

**PERFIL CARACTERIZADOR E ANÁLISE DE GOLS
DA COPA DO MUNDO FIFA 2013 DE BEACH SOCCER**Edvaldo Torres Pedroza Júnior¹, Henrique Gerson Kohl¹, Breno Guilherme de Araujo Tinoco Cabral²**RESUMO**

O trabalho em questão tem o objetivo de analisar, interpretar e caracterizar os tipos de ações ofensivas, zonas espaciais de finalização de onde foram marcados os gols, média de gols, ataques mais positivos, tempo em que os tentos foram marcados e percentual de posse de bola dos jogos realizados na Copa do Mundo FIFA 2013. Em um primeiro momento, foram analisados 32 jogos feitos a partir de transmissões pelos canais SPORTV e TV Bandeirantes, além de observações feitas através dos vídeos dos gols disponibilizados pelo site oficial da FIFA. Com relação aos procedimentos estatísticos recorreu-se à estatística descritiva do tipo absoluta, relativa e média. Em um segundo momento, os dados analisados foram comparados à literatura científica pertinente. Analisando os dados coletados observou-se que foram marcados 231 gols nas 32 partidas realizadas durante o mundial, numa média de 7,2 gols por jogo, ocorrendo gols em todos os tipos de ações ofensivas padronizadas, porém com um maior percentual de incidência de ataque posicional seguido por bola parada. Em relação às zonas espaciais, que utilizamos como padrão de classificação, ocorreram gols em quase todas as zonas, com excessão de duas zonas espaciais, havendo maior ocorrência na zona ofensiva centro. Podemos constatar que ocorreram gols através de todas as ações táticas ofensivas, sendo o ataque posicional e a bola parada as formas mais eficazes de se chegar ao gol. Com relação à zona de origem do gol, ocorreram gols em quase todas, com excessão das zonas defensiva esquerda e zona defensiva direita. Podemos afirmar que a maioria dos gols se deu com ataque posicional, na zona ofensiva central e nos minutos finais, com a equipe vencedora com mais posse de bola.

Palavras-chave: Copa do Mundo FIFA 2013. Beach Soccer. Perfil Caracterizador. Análise de Gols.

ABSTRACT

Characterizing profile and analysis of goals the 2013 FIFA World Cup of Beach Soccer

The present studies were analyses, interpreted and characterize the types of offensive actions, spatial zones of finalizing where the goals were scored, average goals, more positive attacks, during which time the goals were scored and the percentage of ownership ball games played in the FIFA World Cup 2013. At first, 32 games made from broadcasts by Bandeirantes TV and SPORTV channels were analyzed, and observations made through the videos of goals provided by official FIFA website. With respect to statistical procedures resorted to descriptive statistics. In a second step, analyzed data were compared to the relevant scientific literature. Analyzing the data collected, it was observed that 231 goals were scored in the 32 matches played during the world cup, an average of 7.2 goals per game, goals occurring in all types of offensive actions standardized, but with a higher percentage of positional attack. Regarding the spatial zones, we use classification standard goals occurred in almost all of the zones, with the exception of two spatial zones, with most occurring in the center offensive zone. We note that occurred goals through the entire offensive tactic actions, being the positional attack and the dead ball the most effective ways of reaching the goal. Regarding the zone of origin of the goal, occurred in almost all of them, with the exception of the left and right defensive zone. We can say that the most goals occurred with positional attack in the central offensive zone and in the final minutes, with the winning team with more possession.

Key words: FIFA World Cup 2013. Beach Soccer. Profile Characterizer. Analysis of Goals.

1-Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

2-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO

O beach soccer tem sua prática vinculada ao ambiente de praia enfatizando a habilidade, agilidade e o improviso dos seus praticantes. O campo de jogo é de areia fofa, de solo bastante irregular e de dimensões compactas, proporcionando aos atletas a possibilidade de finalização com êxito de qualquer zona espacial da quadra, conduzindo a um estilo cuja melhor estratégia seja a do jogo aéreo, acarretando, assim, lances de excelente qualidade estética, como a bicicleta, por exemplo, além de proporcionar um alto número de gols.

Ao redor do mundo são realizadas várias competições de beach soccer organizadas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), porém a competição mais importante da modalidade, no caso, a copa do mundo FIFA de beach soccer, tem a seleção brasileira como a maior vencedora dentre os afiliados, detendo o maior número de campeonatos mundiais, ou seja, quatro ao total.

Com o crescimento da prática desta modalidade a análise de desempenho se torna um instrumento referencial muito importante para entendermos melhor a prática do jogo e as particularidades do desporto coletivo de alto rendimento, bem como, municiando de informações os treinadores, pode servir de referencial metodológico para adequação de treinos técnicos táticos de equipes de alto rendimento. Consequentemente, tal procedimento colabora na diminuição do empirismo que, segundo Leitão (2004), afeta diretamente a qualidade do planejamento de equipes de alto rendimento.

Também corroboramos com o pensamento de Leitão (2004), quando o mesmo afirma que obter informações é de uma importância indiscutível em boa parte das profissões, não sendo diferente em grande parte das modalidades desportivas. O autor afirma que no futebol a análise dos modelos técnico-táticos tem um papel decisivo no que diz respeito à obtenção do rendimento e que, nos desportos coletivos de alto rendimento, as ferramentas para se garantir um bom estado de equilíbrio por maior tempo possível são mais do que necessárias. Observações com esse intuito servem de referência para a análise de jogo do beach soccer.

Seguindo o mesmo caminho, Garganta (1997) afirma que treinadores e investigadores procuram aceder às informações veiculadas através da análise do jogo e, nela, procuram benefícios para aumentarem os conhecimentos acerca do jogo. Além disso, segundo o mesmo, o processo de recolha e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo, assume-se como um aspecto cada vez mais importante na procura da otimização do rendimento dos jogadores e das equipas.

Já para Braz (2013), a análise de um jogo de futebol, no caso desta pesquisa é o beach soccer, tem sido considerado um fator primordial para a preparação desportiva de futebolistas e equipas, uma vez que permite a adequação do treinamento à especificidade das ações competitivas.

A partir destes pressupostos, analisando pela ótica da crescente importância de estudos relacionados ao desempenho esportivo de equipas de alto rendimento e pelos poucos estudos relacionados ao beach soccer, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil caracterizador dos gols, zona espacial de ocorrência dos tentos, tempo de ocorrência dos mesmos, bem como, o percentual de posse de bola das equipas participantes da Copa do Mundo FIFA 2013 de Beach Soccer em Papete (Taiti), cuja seleção da Rússia sagrou-se bi campeã mundial ao bater o selecionado espanhol por 5 a 1.

MATERIAS E MÉTODOS

A amostra foi composta por 32 jogos, realizados em Papete (Taiti), de 18 a 28 de setembro de 2013, sendo 24 jogos na primeira fase, ou seja, fase de grupos, 4 jogos nas quartas de final, 2 jogos nas semifinais, 1 jogo na final e 1 jogo na disputa de terceiro lugar. O método utilizado foi o observacional e descritivo.

As análises foram feitas a partir de transmissões pelos canais SPORTV e TV Bandeirantes, além de observações feitas através dos vídeos dos gols disponibilizados pelo site oficial da FIFA dos seguintes jogos: Paraguai x Costa do Marfim, Senegal x Ucrânia, Rússia x Japão, Brasil x Irã, Espanha x EUA, Argentina x El Salvador, Taiti x Emirados Árabes Unidos (EAU), Holanda x Ilhas Salomão, Japão x Paraguai, Irã x Senegal, Costa do Marfim x Rússia, Ucrânia x

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

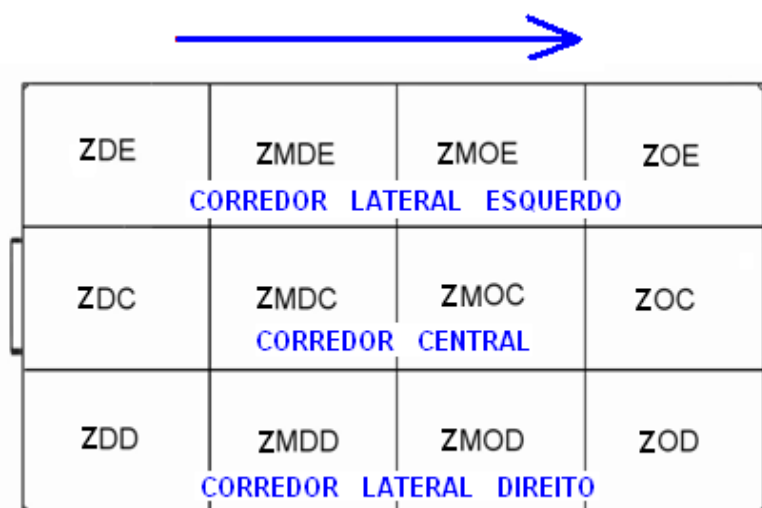
www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Brasil, EUA x Espanha, Ilhas Salomão x Argentina, EUA x Taiti, El Salvador x Holanda, Japão x Costa do Marfim, Irã x Ucrânia, Rússia x Paraguai, Brasil x Senegal, EUA x EUA, Ilhas Salomão x El Salvador, Taiti x Espanha, Holanda x Argentina, Espanha x El Salvador, Brasil x Japão, Rússia x Irã, Argentina x Taiti, Espanha x Brasil, Rússia x Taiti, Espanha x Rússia e Brasil x Taiti.

Para os procedimentos de análise de gols da Copa do Mundo FIFA de Beach Soccer 2013 foi elaborada uma tabela no programa Excel - pacote Office 2007, onde

foram registradas as ações táticas ofensivas que geraram gols, a zona espacial onde se finalizou a jogada com êxito, o tempo de marcação do tento e o percentual de posse de bola. Também se utilizou um notebook modelo Samsung, caneta esferográfica de cor azul e papel A4 Chamex.

Já para a análise do local da quadra onde ocorreram os gols (Figura 1) utilizou-se um modelo de Pedroza Júnior e Cavalcanti (2014). Com relação aos dados estatísticos coletados utilizou-se a estatística descritiva.



Fonte: (Pedroza Júnior e Cavalcanti, 2014).

Figura 1 - Modelo de Avaliação Espacial.

No que se refere às ações táticas ofensivas utilizamos o seguinte padrão de classificação:

Ataque Posicional (AP)

Para Pedroza Júnior e Cavalcanti (2014), trata-se do jogo onde a equipe que detém a posse de bola ataca confrontando-se com uma defesa bem postada e organizada. Geralmente ocorre confronto de 4x4 no campo de defesa da equipe sem a posse de bola. Os autores ainda afirmam que, segundo Garganta (1997), a bola é conquistada no campo defensivo ou ofensivo e a equipe adversária encontra-se equilibrada defensivamente.

Contra-ataque (CA)

Pedroza Júnior e Cavalcanti (2014) nos dizem que o elemento técnico-tático realizado no momento defensivo, e que ocorre após uma retomada de posse de bola, geralmente no momento de transição da defesa para o ataque da equipe oponente, gera, a quem retomou a posse de bola, rápida progressão de defesa para o ataque no sentido vertical, passes longos, superioridade numérica e confronto com uma defesa desequilibrada.

Garganta (1997) define contra-ataque da seguinte forma: uma ação tática que consiste em chegar o mais rápido possível à baliza adversária, logo após ter conquistado a bola no meio campo defensivo próprio, sem

que o oponente tenha tempo de se organizar defensivamente. Já para Drubscky (2003), os contra-ataques são gerados a partir de uma boa defesa e um erro do ataque, aproveitando-se dos desequilíbrios numéricos e posicionais.

Bola Parada (BP)

No caso específico do beach soccer toda falta gera uma possibilidade real de arremate à meta adversária, pois será dada, à equipe que recebeu a falta, a possibilidade de cobrança de lance direto. Com relação ao tiro livre direto, a Regra nº 12 estabelece que seja concedido o tiro livre direto à equipe adversária se um jogador cometer qualquer infração prevista nas regras do jogo (Beach Soccer. Regras do jogo, 2012).

A mesma Regra refere, ainda, que na cobrança do tiro livre direto os jogadores não poderão formar barreira, que o jogador que recebeu a falta deverá cobrar o tiro livre, exceto se estiver seriamente contundido. Nesse caso caberá ao seu substituto cobrar o lance.

Com relação ao posicionamento do tiro livre direto, quando o mesmo ocorrer a partir da metade do campo da equipe infratora, todos os atletas, exceto o jogador que cobrará o lance e o goleiro adversário, deverão posicionar-se dentro de campo, a uma distância mínima de cinco metros da bola e atrás ou ao lado da bola. Quando o tiro livre direto ocorrer a partir da metade do campo da equipe que sofreu a infração ou a partir do meio campo, todos os jogadores, exceto o atleta que cobrará o lance e o goleiro adversário, deverão posicionar-se dentro de campo, a cinco metros da bola, deixando livre uma área imaginária, em forma de cone, entre a bola e o gol adversário (Pedroza Júnior e Cavalcanti, 2014).

Goleiro Linha (GL)

Nesse caso, utiliza-se desse recurso quando o goleiro costuma participar como elemento ativo das ações táticas ofensivas da

equipe, fora da sua linha de meta, gerando uma superioridade numérica momentânea, dando possibilidade ao mesmo de arrematar a meta adversária ou lançar a bola a um companheiro melhor posicionado ou livre de marcação, tentando, dessa forma, surpreender a defesa adversária (Pedroza Júnior e Cavalcanti, 2014).

A definição de goleiro linha para Ganef e colaboradores (2009), é quando a equipe utiliza-se do goleiro fora de sua área de meta, trocando passes com jogadores de linha com o objetivo de obter superioridade numérica sobre o adversário com o propósito de concluir ao gol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados coletados observa-se que foram marcados, ao todo, 242 gols nas 32 partidas realizadas durante o mundial (tabela 1), dando uma média de 7,5 gols por jogo, porém, dos 242 marcados, foram analisados 221, ou seja, 91,3% dos gols assinalados, faltando à análise de 21, ou seja, 8,7 % dos tentos não foram analisados, isso ocorreu devido ao fato da não transmissão completa dos jogos ou por não terem sido disponibilizados os gols na íntegra pelo site oficial da FIFA.

Através dos dados apresentados, percebe-se que ao relacionarmos a quantidade de gols marcados com o número de partidas realizadas, teremos a média de gols, que nesse caso foi 7,5 gols, bem maior que a encontrada em estudos semelhantes de futsal e futebol de campo, ficando claro que o beach soccer praticado atualmente continua bastante ofensivo, com as equipes buscando a todo custo vazar a meta da equipe adversária.

Os ataques mais positivos da competição, em média de gols por partida (tabela 2) foram das seguintes seleções: Paraguai, 15 gols em 3 jogos, média de 5 gols; Rússia, 29 gols em 6 partidas, média de 4,8 gols; Brasil, 28 gols em 6 jogos, média de 4,7 gols; Argentina, 18 gols em 4 jogos, média de 4,5 gols.

Tabela 1 - Quantidade de jogos, total de gols, média de gols, gols e percentual analisado durante a Copa do Mundo FIFA 2013 de beach soccer.

Total de jogos	Total de gols	Média de gols	Gols analisados	% de gols analisados
32	242	7,5	221	91,3%

Tabela 2 - Ataques mais positivos em média de gols por partidas, não levando em consideração a igualdade do número de partidas realizadas na copa do mundo FIFA de beach soccer 2013.

Seleção	Paraguai	Rússia	Brasil	Argentina
Total de gols	15	29	28	18
Nº de partidas	3	6	6	4
Média de gols	5	4,8	4,7	4,5

Tabela 3 - Ataques mais positivos em média de gols por partida, levando em consideração a igualdade em números de partidas realizadas na copa do mundo FIFA de beach soccer 2013.

Seleção	Rússia	Brasil	Taiti	Espanha
Total de gols	29	28	26	19
Nº de partidas	6	6	6	6
Média de gols	4,8	4,7	4,3	3,2

Analisando apenas os gols (tabela 3) marcados, levando em consideração o número máximo de partidas realizadas (no caso, 6 partidas), teremos a seguinte ordem: Rússia, 29 gols, média de 4,8 gols; Brasil, 28 tentos, média de 4,7 gols; Taiti, 26 gols, média de 4,3 gols; Espanha, 19 tentos, média de 3,2 gols.

Coincidência ou não, essas foram as seleções finalistas da Copa do Mundo FIFA 2013. Comparado a outro estudo semelhante sobre análise de gols na Intercontinental Cup em Dubai 2012, outra competição FIFA de beach soccer, Pedroza Júnior e Cavalcanti (2014), demonstra também uma média acima de quatro gols marcados dos ataques mais positivos da competição.

Observa-se que ocorreram gols através de todas as ações táticas ofensivas citadas (tabela 4), entretanto, com dominância de ataque posicional com ocorrência de 92 gols, totalizando percentual 39,8% dos tentos marcados, em segundo lugar a bola parada onde aconteceram 73 gols, totalizando em termos percentuais 31,6% dos scores marcados.

Pedroza Júnior e Cavalcanti (2014) apresentam em seu estudo resultados semelhantes onde o percentual de frequência do ataque posicional foi de 40%, 32% de bola parada e 20% de contra-ataque.

No tocante aos gols originados da manobra ofensiva de goleiro linha, os resultados apresentaram uma diferença de quase 5% de percentual.

Observa-se que a maioria dos gols marcados foi originada da ação tática ofensiva de ataque posicional, esta constatação revela que as equipes valorizam muito as manobras

ofensivas, cujo objetivo é desestabilizar o equilíbrio defensivo da equipe adversária.

Outro aspecto importante é a falta sofrida, ou seja, a bola parada, que no caso específico do beach soccer torna-se uma chance real de gol, pois há cobrança de lance direto sem formação de barreira.

Essas são as duas ações táticas ofensivas que devem predominar nos treinamentos, pois se mostram as formas mais eficazes de se marcar tentos contra a meta adversária.

Quanto à zona de origem de finalização, ou seja, o local da quadra onde houve a conclusão a gol, dando origem ao mesmo, (tabela 5) os elementos recolhidos apresentam que existiu gol procedente de quase todas as zonas, com exceção da zona defensiva esquerda (ZDE) e da defensiva direita (ZDD).

O mesmo estudo nos mostra que a zona de maior prevalência de gols foi a ofensiva centro (ZOC) com 80 tentos marcados, totalizando 36% dos gols, seguido pela zona ofensiva esquerda (ZOE) com 40 tentos, completando 18% dos gols, e pela zona média ofensiva centro (ZMOC) com 32 tentos, totalizando um índice de 14%.

Esses resultados também são semelhantes aos apresentados por Santos e Navarro (2010) e Pedroza Júnior e Cavalcanti (2014) onde se constatou que a predominância de gols marcados ocorre a partir de ações edificadas próximas à meta adversária. Corroborando também com estudos semelhantes aplicados no futsal e futebol de campo.

A partir desse pressuposto, confere-se que, durante a partida, as equipes

devem sempre encontrar uma forma que não permita ações edificadas próximas à sua meta,

pois corre um sério risco de ter gol vazado.

Tabela 4 - Percentual de frequência de ações tático-ofensivas utilizadas durante a Copa do Mundo FIFA 2013 de beach soccer e o número de gols analisados advindos de tais manobras.

Ações táticas ofensivas	Incidência de gols	Percentual de frequência
Ataque Posicional (AP)	92 gols	41,6%
Bola Parada (BP)	73 gols	33%
Contra-ataque (CA)	48 gols	21,7%
Goleiro Linha (GL)	8 gols	3,6%
Total	221 gols	100%

Tabela 5 - Percentual de frequência de zona espacial de origem de finalização que resultaram em gols analisados durante a copa do mundo FIFA 2013 de beach soccer.

Zona espacial	Incidência de gols	Percentual de frequência
Zona ofensiva central (ZOC)	80 gols	36,2%
Zona ofensiva esquerda (ZOE)	40 gols	18,1%
Zona média ofensiva central (ZMOC)	32 gols	14,5%
Zona ofensiva direita (ZOD)	24 gols	10,8%
Zona média ofensiva direita (ZMOD)	16 gols	7,2%
Zona média ofensiva esquerda (ZMOE)	11 gols	4,9%
Zona média defensiva central (ZMDC)	9 gols	4,1%
Zona média defensiva direita (ZMDD)	3 gols	1,3%
Zona média defensiva esquerda (ZMDE)	3 gols	1,3%
Zona defensiva centro (ZDC)	3 gols	1,3%
Zona defensiva direita (ZDD)	0	0%
Zona defensiva esquerda (ZDE)	0	0%
Total	221 gols	100%

Tabela 6 - Números de gols marcados por tempo durante a copa do mundo FIFA de beach soccer 2013.

Tempo da partida	1º tempo	2º tempo	3º tempo	Prorrogação
Nº de gols	69 gols	76 gols	89 gols	9 gols
Percentual por tempo	28,3%	31,2%	36,6%	3,7%
Total de gols	243 gols			

Com relação ao tempo em que os gols foram marcados verifica-se que dos 243 gols assinalados (tabela 6), 69 tentos foram marcados no primeiro tempo, totalizando um índice de 28,3%; no segundo tempo, a incidência foi de 76 gols, totalizando 31,2%; no terceiro tempo, foram assinalados 89 gols, perfazendo 36,6%. Levando em consideração que quando a partida termina empatada no tempo normal de jogo há uma prorrogação de 3 minutos e, persistindo a igualdade no placar há cobrança de pênaltis, portanto, com relação à prorrogação existente, houve a marcação de 9 gols, totalizando 3,7 dos gols assinalados durante o mundial.

Os resultados apresentados neste estudo reforçam os resultados encontrados por Bezerra e Navarro (2012) e Dias e Santana (2006). A ocorrência maior de gols nos minutos finais da partida ocorreu em decorrência de um maior desgaste físico e emocional, no entanto, quanto a este fator específico, há necessidade de mais estudos que comprovem esta tese.

No que diz respeito à relação entre a posse de bola e o resultado final da partida (tabela 7) podemos constatar que, em 20 partidas das 32 partidas disputadas, a equipe que teve maior posse de bola sagrou-se

vitoriosa ao final do embate, totalizando 62.5 % dos confrontos.

Por outro lado, também não significa dizer que uma equipe que detenha menos a posse de bola não possa sair vitoriosa do embate, como exemplo, há equipes que apostam no contra-ataque como principal opção de ações táticas ofensivas que tendem a ter menos posse de bola que o adversário, por exemplo, em 9 partidas, dos 32 jogos, a equipe que obteve menos tempo de posse de bola saiu vitoriosa no final do confronto, totalizando um percentual de 28.12%.

Porém em apenas 3 jogos, do total de 32 de partidas disputadas, os confrontos

tiveram o percentual de 50% de posse de bola para ambas as equipes, totalizando um índice de 9.3% das partidas realizadas.

Os números apresentados na tabela 7 nos evidenciam que, na maioria das vezes, a equipe que manteve a posse de bola por mais tempo que o adversário tornou-se vencedora no confronto, porém, esse mesmo dado não se aplica quando uma equipe mantém a posse de bola, mas não agride ofensivamente seu oponente, ou seja, não verticaliza as ações ofensivas, sendo assim, torna-se ineficaz ter mais posse de bola que o adversário.

Tabela 7- Relação entre posse de bola e resultado da partida durante a copa do mundo FIFA de beach soccer 2013.

Total de partidas	Posse de bola	Percentual das partidas realizadas
20 partidas	Equipe vencedora obteve maior posse de bola	62,5%
9 partidas	Equipe vencedora obteve a menor posse de bola	28,2%
3 partidas	Posse de bola igual	9,3%

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com esse estudo podemos afirmar que a maioria dos gols se deu com ataque posicional, na zona ofensiva central e nos minutos finais, com a equipe vencedora com mais posse de bola e dessa forma podem servir de referencial para organização e elaboração de treinamentos, facilitando o melhor entendimento das particularidades da modalidade de beach soccer, caminhando em direção do aperfeiçoamento do conhecimento técnico-tático da modalidade.

REFERENCIAS

1-Anderson, C.; Sally, D. Os números do jogo: por que tudo que você sabe sobre futebol está errado. Editora Paralela. São Paulo. 2013

2-Beach Soccer: Regras do Jogo. Confederação Brasileira de beach Soccer. São Paulo. 2012.

3-Bezerra, R.B.; Navarro, A.C. Análise de gols da VI Taça de Clubes 2010 na categoria sub 20 feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. p.51-57. 2014.

4-Bráz, T.V. A análise de jogo no futebol: considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Núm. 15. p. 28-43. 2013

5-Dias, R.M.R.; Santana, W.C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de futsal. Buenos Aires. Revista Digital Lecturas. Educación Física y Deportes. Núm. 101. 2006.

6-Drubsky, R. O Universo Tático do Futebol: Escola Brasileira. Belo Horizonte. Editora Health. 2003.

7-Ganef, E.; Reis, F.P.C.; Almeida, E.S.; Navarro, A.C. Influência do Goleiro Linha no Resultado do Jogo de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm. 3. p. 186-192. 2009.

8-Garganta, J. Modelação tática de jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Dissertação de Doutorado. 1997.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

9-Histórico do Beach Soccer. Disponível em: <http://pt.fifa.com/beachsoccerworldcup/destination/history/index.html>. Acessado em 01/03/2014.

10-Leitão, R.A. Futebol: Análise qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2004

11-Pedroza Júnior, E.T. Perfil caracterizador e análise de gols da seleção brasileira de beach soccer na Intercontinental Cup Dubai 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm.19. p. 51-57. 2014.

12-Santos, M.A.B.; Navarro, A.C. Análise de gols na Copa do Mundo de Futsal 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. p. 33-36. 2010.

E-mail:

professorjuniorpedroza@hotmail.com

profhenriquekohl@hotmail.com

brenotcabral@gmail.com

Endereço para correspondência:

Rua Bacharel José Mario de Oliveira 6151 -
apto 101.

Candeias - Jaboatão dos Guararapes -
Pernambuco.

CEP: 54450-070.

Recebido para publicação em 31/10/2014

Aceito em 12/03/2015